

Dívida do país já é de 50% do PIB

BRASÍLIA – A dívida líquida total do governo aumentou 3,2% em agosto, fechando o mês em R\$ 511,116 bilhões, o que representa pouco mais da metade de todas as riquezas produzidas no país. O resultado afastou ainda mais o país da trajetória definida com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para o comportamento da dívida do país no curto prazo, que previa para setembro o nível de R\$ 504,619 bilhões. Mesmo assim, o chefe do Departamento Econômico do Banco Central (BC), Altamir Lopes, garantiu que o endividamento do Brasil está sob controle.

O comportamento das dívidas interna e externa do país foi extremamente prejudicado pela desvalorização do real frente ao dólar no mês de agosto de 7,08%, que teve um impacto de R\$ 14,174 bilhões no total da dívida.

Influência – A taxa de juros que corrige os compromissos do governo (Selic) não chegou a influenciar o resultado de agosto, já que aumentou 1,57% no período. Para o mês de setembro, a expectativa do governo é de que o câmbio não tenha uma influência tão grande sobre o endividamento do país, já que a desvalorização

no período foi de 0,33% pelas contas do Banco Central.

Altamir Lopes admitiu que a dívida do governo aumentou nos últimos meses, mas garantiu que seu comportamento não é explosivo. A expectativa do governo é que somente a partir do ano 2001 é que a relação entre a dívida e o Produto Interno Bruto (PIB) se estabilize em 46,5% do PIB.

A dívida do governo atrelada aos títulos federais – a chamada dívida mobiliária – passou de R\$ 401,985 bilhões para R\$ 403,359 bilhões no mês. Isso porque as despesas com juros referentes aos papéis do governo em poder do público influenciaram na decisão: anular o efeito do esforço do governo federal de reduzir a sua dívida com o resgate de títulos de R\$ 3,6 bilhões.

Variação – Mais uma vez, aumentou a participação dos papéis pós-fixados em sua dívida em setembro. Os títulos corrigidos pela taxa Selic estão em 59,5%, contra 58,8% do mês de agosto. Já aqueles atrelados à variação cambial passaram de 26,1% para 26,3%. A variação não foi tão alta porque foi em agosto que aumentou em dois pontos percentuais.

A parcela da dívida do governo atrelada a papéis prefixados caiu de 11,7% para 10,8%, o que inverte a tendência de aumento desses papéis observada nos últimos meses, quando o governo tomou a decisão de melhorar o perfil de sua dívida. (V.O.)